

Orquestra Sinfónica

do Porto Casa da Música

20 out 2024
12:00 Sala Suggia

Stefan Blunier direção musical
Concerto comentado por **Daniel Moreira**

Maurice Ravel

Alborada del gracioso (1905, orq. 1918; c. 7min)

Pavane pour une infante défunte (1899, orq. 1910; c. 6min)

La Valse, poema coreográfico para orquestra
(1920; c. 12min)

Stefan Blunier direção musical

Stefan Blunier tornou-se maestro titular da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música no início de 2021. A história de sucesso desta formação continua em 2024/25 com a profícua colaboração entre maestro e orquestra em inúmeros concertos no Porto.

Compromissos recentes levaram Blunier à Orquestra Nacional de Lille, à Filarmónica de Copenhaga, à Orquestra da Suíça Romanda, à Sinfónica de Berna, à Orquestra Estatal de Darmstadt, à Sinfónica da Ópera de Toulon e à Sinfónica de Singapura.

Na sequência do êxito de *Wozzeck* de Berg, no Grand Théâtre de Genève, em 2017, Blunier foi imediatamente convidado para uma nova produção de *O Barão Oigano*. Dirigiu depois *Lohengrin* na Ópera de Frankfurt, onde foi bem-sucedido com *Daphne*, *Tristão e Isolda*, e *Carmen*. É convidado frequente da Ópera Alemã de Berlim e apresentou-se também na Ópera Estatal de Hamburgo, Den Norske Opera (Oslo), Komische Oper (Berlim) e Ópera Real Sueca. Ainda no campo operático, passou por cidades como Munique, Hamburgo, Leipzig, Estugarda, Montpellier, Oslo, Berna e Londres.

Com produções como *Der Golem* de Eugen d'Albert e *Irrelohe* de Schreker, Blunier ajudou a Orquestra Beethoven e a Ópera de Bona a conquistarem prestígio para lá da sua região, durante o período em que foi diretor geral de música da cidade, até 2016. Ambas as óperas foram gravadas e editadas pela Dabringhaus & Grimm, recebendo vários prémios. A sua discografia com esta orquestra incluiu obras raramente apresentadas de Bruckner, Liszt e Schmidt, bem como um ciclo dedicado a Beethoven.

Como convidado, dirigiu praticamente todas as orquestras sinfónicas das rádios alemãs, a Orquestra da Gewandhaus de Leipzig, a Sinfónica de Duisburg, o Frankfurt Museumskonzerte e muitas orquestras da Dinamarca, da Bélgica, do Extremo Oriente, da Suíça e de França. Entre os seus compromissos recentes, destacam-se

a Sinfónica NHK, a Sinfónica Escocesa da BBC, a Sinfónica Nacional da Irlanda, a Filarmónica de Estugarda, a Staatsphilharmonie Rheinland-Pfalz, a Filarmónica do Sul dos Países Baixos, a Rádio Norueguesa e a Century Symphony Orchestra de Osaka. Paralelamente aos seus compromissos em Bona, foi maestro convidado principal da Orquestra Nacional da Bélgica (2010-2013).

Natural de Berna (Suíça), Stefan Blunier estudou piano, trompa, composição e direção de orquestra na sua cidade natal e na Escola Superior Folkwang, em Essen. É fundador do Ensemble für Neue Musik Essen. Depois do sucesso alcançado nos concursos de direção de Besançon e Malko, foi nomeado maestro titular associado em Mannheim, e diretor musical e maestro titular em Darmstadt (2001-2008), antes de assumir o seu mandato como diretor geral de música da Ópera e da Orquestra Beethoven de Bona (2008-2016).

Daniel Moreira

Daniel Moreira é doutorado (PhD) em Composição Musical (King's College de Londres, 2017), com bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia; mestre em Composição e Teoria Musical (Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, 2010); e licenciado em Economia (Faculdade de Economia do Porto, 2006). Estudou composição com George Benjamin, Fernando Lapa e Dimitris Andrikopoulos, música eletrónica com Carlos Guedes, e teoria e análise musical com Miguel Ribeiro-Pereira e José Oliveira Martins.

Em 2009, foi jovem compositor em residência na Casa da Música. Desde então, tem recebido regularmente encomendas de novas obras por instituições como a Casa da Música, Festival Musica Strasbourg, European Concert Hall Organisation, Kölner Philharmonie, Chester & Novello, Banda Sinfónica Portuguesa, Antena 2/RDP, Movimento Patrimonial para a Música Portuguesa, Programa Criatório e Batalha Centro de Cinema. A sua obra abarca múltiplos géneros, com especial ênfase, mais recentemente, na interação entre instrumentos acústicos e eletrónica, e em abordagens multidisciplinares no âmbito da música para cinema e televisão, ópera e diferentes géneros de música vocal. Entre as obras mais representativas, destacam-se a ópera *Ninguém & Todo-o-Mundo* (2018); *Isto não é um filme* (2020), para orquestra e eletrónica; *Vórtice: para o fim de um tempo* (2022), para ensemble e eletrónica; música para o filme *Os Faroleiros* (2022), estreada pelo Quarteto Arditti; *A Madrugada* (2024), para dois coros, orquestra e eletrónica; e a música que está atualmente a escrever para a série televisiva *Cortina Vermelha*.

É professor adjunto na ESMAE-P.Porto, onde leciona unidades curriculares de análise, composição e música no cinema, e investigador integrado no CEIS20-U.Coimbra. A sua investigação académica centra-se em aspetos de harmonia e timbre em música dos séculos XX e XXI, com especial destaque para a música cinematográfica. Tem artigos publicados na *Revista Portuguesa de Musicologia* (2016), *Music Analysis* (2021), *Journal of Film Music* (2022) e *Rivista di Analisi e Teoria Musicale* (2022). Desde 2022, é um dos editores-gerais da *Revista Portuguesa de Musicologia*. Colabora regularmente com a Casa da Música e outras instituições, redigindo notas de programa e apresentando cursos livres e concertos comentados.

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Stefan Blunier maestro titular
Leopold Hager maestro emérito

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, entre os quais Stefan Blunier, Baldur Brönnimann, Olari Elts, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Elihu Inbal, Michail Jurowski, Christoph König, Reinbert de Leeuw, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomarico, Peter Rundel, Michael Sanderling, Vassily Sinaisky, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Jörg Widmann, Ryan Wigglesworth, Antoni Wit, Christian Zacharias, Lothar Zagrosek, Nuno Coelho, Pedro Neves, Joana Carneiro, Abel Pereira, Tito Ceccherini e Clemens Schuldt.

As residências artísticas da Casa da Música promovem colaborações com compositores de renome, como Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, Georges Aperghis, Heinz Holliger, Harrison Birtwistle, Georg Friedrich Haas, Jörg Widmann, Philippe Manoury, Rebecca Saunders, Enno Poppe e, já em 2024, Vasco Mendonça. A forte marca portuguesa nesta temporada assinala-se com duas estreias mundiais de Vasco Mendonça, e uma outra de Daniel Moreira especialmente destinada a celebrar os 50 anos do 25 de Abril, sobre poemas de Sophia de Mello Breyner; ou a colaboração com o solista João Barradas na interpretação do *Concerto para acordeão* de Luís Tinoco; ou a nova *Sinfonia Subjetiva* de António Pinho Vargas. A Orquestra evoca ainda a melhor música nacional de várias épocas, entre elas a *História Trágico-Marítima* de Fernando Lopes-Graça, sobre poemas de Miguel Torga, e vários títulos de Emmanuel Nunes.

As temporadas recentes foram marcadas por ciclos de integrais de Mahler, Prokofieff, Brahms, Bruckner, Beethoven, Rachmaninoff e Mozart. Em 2024 apresenta a integral dos concertos para piano de Prokofieff, convidando cinco solistas portugueses: Raúl da Costa, Artur Pizarro, Rafael Kyrchenko, João Xavier e Pedro Emanuel Pereira. São retomadas obras inesquecíveis como o *Requiem Alemão* de Brahms (com as vozes de Sara Braga Simões e André Baleiro), *Um sobrevivente em Varsóvia* de Schoenberg, a *Sagração da Primavera* de Stravinski e a *Terceira Sinfonia* de Mahler (com Natalya Boeva).

A Orquestra tem pisado os mais prestigiados palcos de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid, Santiago de Compostela e Brasil, e em 2021 apresentou-se na emblemática Philharmonie de Colónia. Em 2024 toca ao lado do Arditti Quartet no âmbito dos concertos *Räsonanz*, apresentados pelo ciclo *Musica Viva* da Rádio da Baviera.

A discografia recente da Orquestra inclui álbuns monográficos de Lopes-Graça (Naxos), Luca Francesconi, Unsuk Chin, Georges Aperghis, Harrison Birtwistle, Peter Eötvös e Magnus Lindberg, além de inúmeros compositores portugueses, e conquistou duas distinções internacionais com o título *Follow the Songlines* e com um disco de obras de Pascal Dusapin.

A origem da Orquestra remonta à criação da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, em 1947, que desde então passou por diversas designações. Com um quadro de 94 instrumentistas, foi integrada na Fundação Casa da Música em 2006.

Violino I James Dahlgren Tünde Hadadi Evandra Gonçalves Roumiana Badeva Vadim Feldblioum José Despujols Jorman Torres Ilanina Khmelik Andras Burai Alan Guimarães Emília Vangelova Raquel Santos* José Pedro Rocha* Ana Isabel Malheiro*	Violoncelo Nikolai Gimaletdinov Vicente Chuaqui Feodor Kolpachnikov Michal Kiska Bruno Cardoso Aaron Choi Tiago Mendes* Sharon Kinder	Trompete Sérgio Pacheco Luís Granjo Rui Brito
	Contrabaixo Rui Rodrigues Florian Pertzborn Nadia Choi Tiago Pinto Ribeiro Joel Azevedo Altino Carvalho	Trombone Dawid Seidenberg Ricardo Pereira* Nuno Martins
Violino II Ana Madalena Ribeiro Nancy Frederick Pedro Rocha Karolina Andrzejczak Catarina Martins Lilit Davtyan José Paulo Jesus Domingos Lopes Paul Almond Nikola Vasiljev Diogo Coelho* Inês Cruz*	Flauta Paulo Barros Angelina Rodrigues Alexander Auer	Tuba Sérgio Carolino
Viola Mateusz Stasto Isabel Pereira* Hazel Veitch Anna Gonera Luís Norberto Silva Biliana Chamlieva Rute Azevedo Emília Alves Rita Carreiras* Teresa Fleming*	Oboé Aldo Salvetti Telma Mota* Roberto Henriques	Timpanos Jean-François Lézé
	Clarinete Luís Silva Carlos Alves João Moreira Gergely Suto	Percussão Bruno Costa Paulo Oliveira Nuno Simões Sandro Andrade* Jaime Pereira* André Castro*
	Fagote Gavin Hill Robert Glassburner Cândida Nunes	Harpa Ilaria Vivan Erica Versace*
	Trompa Nuno Vaz Eddy Tauber José Bernardo Silva Hugo Sousa Hugo Carneiro	Celesta Jonathan Ayerst*
		*instrumentistas convidados
		Operação Técnica
		Palco Amaro Machado Carlos Almeida José Torres